

1

Assim começa a vida cristã

Base bíblica: João 3.1-23

Texto áureo: “Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3.5).

Preparando a aula

- Ore pedindo a direção de Deus para o seu estudo pessoal e para o seu ensino.
- Leia a base bíblica atentamente.
- Observe que o texto é uma narrativa com diálogo entre Jesus e Nicodemos. Identifique o que Jesus fala e o que Nicodemos fala.
- Leia a exegese da base bíblica, que está na p. 3.
- Leia os textos indicados em “Diariamente com a Palavra de Deus” (p. 54).
- Leia o estudo da revista.
- Prepare um esboço do estudo, de tal maneira que você dê a aula sem precisar utilizar a revista. Coloque o esboço em papel craft, ou antes da aula escreva-o no quadro de giz, ou quadro branco.

Plano de aula

Seu objetivo como professor:

- ➡ Levar o aluno, que já é crente, a firmar-se na convicção de que nasceu de novo.
- ➡ Levar o aluno, que já é crente, a usar este estudo para falar aos outros sobre o novo nascimento, sobre a salvação.
- ➡ Levar o aluno que ainda não é crente a compreender o novo nascimento e a necessidade que ele tem de passar por esta experiência.

Método de ensino:

Exposição com solicitação da participação dos alunos.

Memorização do texto áureo

Esse é o texto de ouro, que faz reluzir a verdade destacada no estudo. Esse versículo deve ser memorizado pelos alunos. Isso enriquecerá o conhecimento das Escrituras, será utilizado quando tiverem oportunidade de falar a alguém sobre o novo nascimento.

● Divida o versículo em 3 partes:

- 1^a) Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo
- 2^a) que aquele que não nascer da água e do Espírito
- 3^a.) não pode entrar no reino de Deus

- Todos os alunos repetirão 3 vezes, em uníssono, cada parte do versículo.
- Depois divida em 3 grupos: o 1º grupo dirá a primeira parte, o 2º grupo dirá a segunda parte e o 3º grupo dirá a terceira parte.
- Mude os grupos e faça o exercício outra vez.
- A seguir pergunte quem quer dizer, sozinho, o versículo todo. Deixe que os voluntários façam isso e finalize com o grupo todo repetindo o versículo inteiro.

Desenvolvimento da aula

1 - Faça com o grupo o exercício de memorização do texto áureo.

2 - Introduza o estudo a partir do texto áureo, ligando-o com o versículo 3, destacando a importância do novo nascimento.

3 - Pergunte aos alunos: o que é novo nascimento? Deixe que respondam e depois resuma o que eles disseram. Se houve alguma resposta errada, corrija-a, mas sem constranger quem falou.

4 - Apresente aos alunos o esboço do estudo, que será o roteiro da aula.

Sugestão de esboço:

1. As características de Nicodemos
2. A pergunta de Nicodemos
3. O que Nicodemos entendia sobre o novo nascimento
4. O que é o novo nascimento
5. A relação entre o novo nascimento e a vida eterna

5 - Peça que os alunos digam quais eram as características de Nicodemos. Eles devem dizer: religioso, culto, fariseu, membro do Sinédrio. Comente rapidamente estas características.

6 - Peça que os alunos digam qual foi a pergunta que Nicodemos fez a Jesus e se ela está escrita no texto. Os alunos devem dizer que a pergunta foi: como entrar no reino de Deus?

7 - Quanto a estar a pergunta escrita no texto bíblico, alguns podem ficar em dúvida, mas outros responderão que a pergunta não está escrita. Mostre a eles que realmente a pergunta não está escrita no texto mas fica subentendida em todo o diálogo entre Jesus e Nicodemos

8 - Mostre aos alunos que Nicodemos tinha um entendimento errado do que era nascer de novo e apresente a eles o ensino de Jesus sobre o novo nascimento.

9 - A seguir mostre a eles como novo nascimento e vida eterna estão relacionados, pois é o sacrifício de Cristo que nos dá a possibilidade de sermos perdoados por Deus, de nascermos de novo e assim entrarmos no reino de Deus, nos submetendo a ele e tendo vida permanente, gerada no novo nascimento.

10 - Conclua o estudo com “Para aplicar à vida”, que é uma revisão e aplicação do estudo.

Exegese

O NOVO NASCIMENTO – JOÃO 3.1-21

A importância da entrevista de Jesus e Nicodemos aumenta pelo fato de que se trata de um membro do Sinédrio judeu. Um homem assim deveria estar bem informado sobre os ensinamentos judeus e devia ter entendido as alusões feitas por Jesus. Ainda que a várias vezes João mencione os fariseus em sentido negativo, aqui ele se concentra em um fariseu que tinham um motivo sério para buscar a Jesus. Não é certo o motivo pelo qual Nicodemos foi encontrar Jesus à noite. Pode ter sido para fugir à publicidade. Por outro lado o detalhe sobre a hora pode ser uma nota incidental sem significado especial ou pode ter algo de simbólico e relacionado com o estado espiritual de Nicodemos. A primeira ideia, a mais simples, provavelmente seja a correta.

Parece que Nicodemos havia visto os sinais que Jesus fazia estava disposto a lhe fazer perguntas. É claro que o que Nicodemos pensava sobre Jesus não ia além de vê-lo como um mestre com o selo de Deus (v.2). Pelo menos aquele era um princípio, mas muito longe de uma real compreensão.

O comentário de Jesus no v.3 vai além da pergunta implícita de Nicodemos. A necessidade do novo nascimento era um desafio direto a Nicodemos era um desafio ao direito de Nicodemos de fazer uma afirmação meramente humano sobre Jesus. As palavras de Jesus “quem não nascer de novo...” poderiam ser entendidas no sentido de ser nascido de cima ou de dirigir a atenção ao caráter espiritual do nascimento. Como é claro no texto, Nicodemos entendeu no sentido de nascimento físico e recusou a possibilidade de um novo nascimento. Jesus, porém, se referia a um tipo totalmente distinto de nascimento. Muitos teólogos cristãos do II ao IV século, chamados de Pais da Igreja, entenderam que Jesus fala do batismo à luz do v.5, mas a interpretação mais natural é a de uma regeneração espiritual.

O reino de Deus é uma expressão mais encontrada nos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) do que em João. A expressão se relaciona primariamente com a soberania exercida por Deus. Aqui o fato de “ver o reino” parece equivaler à expressão mais costumeira de João sobre a vida eterna. No versículo 5 é usada a expressão “entra no reino”. A pergunta de Nicomedos no v.4 é surpreendente, uma vez que toma as palavras de Jesus muito literalmente. Sua recusa da ideia de voltar ao seio materno reflete a sua confusão. Não podia entender que o reino de Deus requiera um ato de regeneração, isto é, de nascer outra vez. Há um elemento de incredulidade no seu comentário. A repetição da necessidade de um novo nascimento no v. 5 se fortalece pelo contraste com o nascimento da água e do Espírito.

Tem havido muita discussão sobre o significado desse versículo. Alguns entendem que a referência à água assinala o batismo e pensam que Nicodemos havia entendido que era uma alusão ao batismo de arrependimento praticado por João Batista. Mas não há indício disso na passagem bíblica. Outros supõem que é uma referência ao batismo cristão, o que não é possível, pois Nicodemos não entenderia de maneira alguma e João deveria introduzir a ideia na narrativa para seus contemporâneos assim entenderem. Sem dúvida, se as palavras de Jesus tiveram algum sentido para Nicodemos, devemos tomar junto a água e o Espírito e relacioná-los com um nascimento, como mencionado no v.3. O uso da água e do espírito no Antigo Testamento tem o significado de que Deus atuaria para purificação de seu povo (cf. Ez 36.25-27). Neste caso, Nicodemos estava recebendo o ensino de que algum tipo de experiência espiritual de regeneração era necessário para um relacionamento adequado com o reino de Deus.

Discute-se sobre o uso da letra maiúscula em Espírito ou se deve ser entendido apenas como indicação de uma experiência espiritual em contraste com a purificação ritual praticada pelo judaísmo. No que diz respeito a Nicodemos, o mais provável é que este contraste

esteja também em questão, mas à luz das referências posteriores ao Espírito neste mesmo Evangelho, aceitamos que João quis que seus leitores entendessem que era o Espírito Santo. O contraste entre carne e Espírito que João faz no versículo 6 só tem sentido tendo-se em mente o Espírito Santo. Carne aponta para a natureza humana que só pode produzir mais natureza humana, mas não produz filhos de Deus. Nascer do Espírito exige uma mudança radical, um novo começo. Na verdade, Jesus disse que o caráter dos que nascem é determinado pela fonte que lhes dá a vida.

No v. 7, Jesus sublinha o caráter imperativo do novo nascimento. Não há nada de optativo. A ilustração do vento (v.8) se torna clara quando nos damos conta de que em grego a mesma palavra pode traduzir “vento” ou “espírito”. O que Jesus estava dizendo era que, ainda que haja falta de conhecimento sobre a origem tanto do vento como do Espírito, os efeitos de ambos podem ser observados. Nosso conhecimento sobre os movimentos dos ventos aumentou notavelmente nos dias modernos, mas nos tempos de Jesus e de Nicodemos, o movimento do vento era imprevisível. O que Jesus expressa é a ação soberana do Espírito de Deus. Relaciona-se tudo com a afirmação em João 1.13.

É claro que Jesus esperava que um homem como Nicodemos entendesse a sua ilustração e o repreendeu por não ter entendido. Sua pergunta estava cheia de incredulidade e o v. 11 mostra que Jesus a reconheceu. Nicodemos ainda não havia entendido o significado do que Jesus estava dizendo. Na sua resposta Jesus (v. 11) usa a primeira pessoa do plural – nós. Essa resposta tem sido interpretada de várias maneiras. Jesus estava incluindo os discípulos? A essa altura eles sabiam muito pouco. Estava Jesus incluindo o Pai e o Espírito? Isto é possível, embora seja duvidoso que Nicodemos tenha entendido. Ou estava reiterando o uso de nós feito por Nicodemos ao dizer “bem sabemos” (v.2)? Fica claro o contraste entre Jesus e os judeus que, em geral, não criam na mensagem de Jesus.

As coisas terrenas do v.12 referem-se ao que já havia sido dito e portanto deve incluir o novo nascimento. Este ocorre na terra, embora as coisas celestiais se relacionem com revelação do futuro quando o reino alcançará seu pleno cumprimento.

O v. 13 provavelmente se refere ao estado do qual Jesus desceu e ao qual retornará quando de sua ascensão tendo cumprido seu ministério. Como o céu era o seu lar, estava em condições de falar com autoridade sobre as coisas espirituais. De início não parece claro que há uma conexão entre os v. 13 e 14. A ação de Moisés de levantar a serpente no deserto era um símbolo bem conhecido da providência divina de vida para o seu povo, mas era também uma conexão mais profunda com o simbolismo do levantamento na cruz, o ponto centra da obra do Filho de Deus na terra. As palavras mostram a natureza inevitável da cruz para que a vida eterna seja dada aos crentes, o que fica claro no v. 15.

A declaração do v. 16 expressa resumidamente três verdades: o caráter universal do amor de Deus, sua natureza de sacrifício e seu propósito eterno. Não nos maravilha que tenha sido chamado de “evangelho em miniatura”. Como o verbo usado (tenha) está no tempo presente, significa que a intenção é que a vida eterna seja um posse atual. Esta afirmação seria um desafio para os ouvintes judeus que estavam acostumados a pensa em Deus como alguém que amava apenas a Israel, mas se harmoniza com a ideia do amor universal encontrada em todo o Novo Testamento.

A palavra mundo é usada neste Evangelho com o significado de lugar necessitado da graça salvadora de Deus. Isso explica porque Jesus veio para salvar e não para condenar (v.17). O fato é que o mundo já estava num estado de condenação e isso se acentuou pela falta de fé no Filho de Deus.

O v. 18 deixa claro que Jesus como Filho de Deus é o recurso final que divide o mundo em dois grupos: os crentes e os incrédulos. Aqui a referência à fé no Filho de Deus se rela-

ciona com a afirmação do propósito do autor ao escrever o Evangelho (João 20.30, 31).

Os versículos 19 a 21 contêm um eco do prólogo (1.5) no contraste entre luz e trevas. Os que estão em trevas são aqueles cujas obras eram más. Isto implica uma decisão deliberada para realizar atos que são máos aos olhos de Deus. Isto explica porque tais pessoas odiaram a luz, uma vez que significa que a verdadeira natureza de seus atos será mostrada (v.20). Há um forte contraste entre aqueles que vivem na luz, que são descritos aqui como aqueles que praticam a verdade. Seu propósito é completamente diferente porque querem que suas ações sejam

vistas claramente a fim de que a obra de Deus neles se manifeste.

Pode-se entender o v. 21 de duas maneiras: ou expressando o conteúdo do que se vê; ou a razão pela qual uma pessoa vem para a luz. A primeira cabe melhor no contexto. O propósito destes versículos é animar à fé em Jesus.

WENHAM,G.J et all. Evangelho de João. **Nuevo comentário bíblico siglo veintiuno – Novo Testamento**. El Passo, Texas: Editorial Mundo Hispano, 2003.

Tradução e adaptação: Delcinalva de Souza Lima